

REFORMA TRIBUTÁRIA

IBS precisa garantir direitos sociais

Defensor do IVA, ex-presidente da Febrafite alerta que falta regra que garanta a vinculação de recursos a fundos sociais

» PEDRO JOSÉ*

Um dos principais defensores da criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), o auditor fiscal Rodrigo Spada, que até abril era presidente da Febrafite (Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais), enxerga riscos de a reforma tributária deixe de cumprir o seu principal objetivo, de promover a justiça tributária. Em entrevista ao *Podcast do Correio*, Spada se apon-tou a falta de regulamentação que garanta que o novo IBS, que substituirá o IMCS destine parte da arrecadação para políticas sociais.

“Em São Paulo, toda a arquitetura regulatória da Nota Fiscal Paulista está ancorada no ICMS paulista, tributo que deixará de existir com a aprovação da reforma tribu-tária, sendo extinto para dar lugar ao IBS. Embora a Emenda Consti-tucional da reforma permita a vin-culação de recursos a fundos so-ciais, ainda carecemos da regula-mentação legal expressa para dar

segurança jurídica à continuidade e à ampliação desses repasses so-ciais sob o imposto unificado”, disse o auditor aos jornalistas Raphael Pati e Ronayre Nunes.

Para garantir a manutenção dos repasses, o auditor criou o movi-mento “SP que Cuida”, criado para defender a continuidade dos pro-gramas sociais financiados atual-mente com recursos vinculados ao ICMS paulista. Ele pretende, ainda, levar o mesmo movimento para o âmbito nacional.

Segundo Spada, o objetivo é as-sugar que os recursos públicos sustentem políticas voltadas ao desenvolvimento econômico, ge-ração de empregos e garantia dos direitos previstos na Constituição. Ele observa que o impacto finan-ceiro da mudança pode comprometer a própria sobrevivência de di-versas entidades assistenciais. De acordo com ele, os recursos prove-nientes da Nota Fiscal Paulista, por exemplo, representam, em alguns casos, até 30% do orçamento des-sas instituições, que já operam com

forte dependência de trabalho vo-luntário, campanhas beneficentes e ações para arrecadação de recursos.

Na avaliação do auditor fiscal, a perda dessa receita não significaria apenas o adiamento de investimen-tos, mas colocaria em risco a conti-nuidade dos serviços prestados. “É a entidade que vai ter dificuldade de sobrevivência, que vai ter que falar: ‘Olha, eu tenho 20 idosos aqui mo-radores que eu vou ter que colocar na rua’. Quer dizer, é impensável o caos social que seria isso”, afirmou.

No podcast, ele contou ainda que o trabalho em defesa da mu-dança no sistema tributário come-çou em 2015, quando participou da fundação do Movimento Viva e pas-sou a defender a adoção do modelo do IVA no Brasil. Para que os ideais de reforma tributária defendidos há mais de 10 anos sejam manti-dos, Spada decidiu candidatar-se a deputado federal, o que motivou o afastamento da Febrafite em abril.

***Estagiário sob a supervisão de Edla Lula**

ED ALVES/CB/D.A.Press



Criador do movimento “SP que Cuida”, Spada pretende levar proposta para o âmbito nacional

MEIO DE PAGAMENTOS

Pix avança em bares e restaurantes

O Pix avança nos bares e res-taurantes brasileiros, responden-do por uma média de 20,5% das vendas de salão e balcão. O dado confirma a consolidação do pa-gamento instantâneo no setor, que em levantamento anterior da Abrasel, em 2024, registrava um patamar de 16,5%.

Enquanto o Pix cresce, o di-nheiro físico perde espaço e re-presenta apenas 8,3% das vendas

presenciais. O cartão de crédito continua na liderança, com 41,5% das transações, seguido pelo cartão de débito, com 25,1%.

As informações integram a Pesquisa Nacional de Conjuntura Econômica da Abrasel, reali-zada em junho de 2026. O estudo ouviu mais de 1,6 mil empresários do setor de alimentação fora do lar em todo o país.

Segundo o levantamento, a

adesão ao Pix é mais intensa en-tre as empresas de menor porte. Nos estabelecimentos com fatura-mento anual de até R\$ 130 mil, o meio de pagamento responde por 30,4% das vendas. A participação é de 22,6% nos negócios que fatu-ram entre R\$ 130 mil e R\$ 360 mil.

Nos estabelecimentos que fatu-ram de R\$ 360 mil a R\$ 1 milhão, o índice chega a 24%. Nas empresas de maior porte, a modalidade varia

entre 14,9% e 17,5%.

A pesquisa aponta diferenças por tipo de operação. O Pix já re-presenta 24,6% das vendas na ali-mentação rápida, 21% em resta-urantes especializados, 19,9% em bares e casas noturnas, e 17% nos restaurantes de almoço, como os do sistema a quilo.

Expansão nacional

As diferenças regionais refor-çam a expansão da modalida-de, com a Região Norte lideran-do o uso do Pix (29,8%), seguida

pelo Nordeste (24,2%). Já o Sude-s-te (18,1%), Centro-Oeste (17,9%) e Sul (16,5%) apresentam participa-ção menor. Em todas as regiões, o uso de dinheiro físico está abaixo de 11%.

Para Paulo Solmucci, presiden-te da Abrasel, o crescimento reflete mudanças no comportamento do consumidor e na gestão das empre-sas. “O cliente quer rapidez, prati-cidade e segurança no momento do pagamento. Ao mesmo tempo, o empresário busca soluções que re-duzam custos e tragam mais previ-sibilidade ao fluxo de caixa”, afirma.

Uma pesquisa do Google mostrou que o Pix já alcança 93% da população e respondeu por 47% de todas as transações no país em 2024. No mesmo perí-o-do, o uso de dinheiro em espé-cie caiu de 43% para apenas 6% dos consumidores.

Solmucci avalia que o Pix im-pulsiona novos modelos de negó-cio. “Ele cria oportunidades para que bares e restaurantes desen-volvam programas de fidelidade, integrem pedidos digitais e ofere-çam novas experiências ao consu-midor”, conclui.

SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Com a tradição de quem acompanha de perto a história de Brasília, o Correio Braziliense realizará sabatinas com os **candidatos ao Governo do Distrito Federal nas Eleições 2026.**

Cada entrevistado terá a oportunidade de detalhar suas metas e soluções para áreas essenciais como segurança pública, saúde, educação e economia.

Leia o QR Code e saiba mais

11 DE AGOSTO
A PARTIR DAS 8H



Apoio:



Realização:



Produção:

